

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A GUERRA NO CINEMA  
PARTE I - O CINEMA NO CAMPO DE BATALHA  
10 e 24 de fevereiro de 2023

# ATTACK! / 1956

(Ataque)

Um filme de Robert Aldrich

**Realização:** Robert Aldrich / **Argumento:** James Poe, segundo a peça de Norman Brooks, The Fragile Fox / **Fotografia:** Joseph Biroc / **Direcção Artística:** William Glasgow / **Montagem:** Michael Luciano / **Música:** Frank DeVol / **Som:** Jack Solomon / **Intérpretes:** Jack Palance (Ten. Costa), Eddie Albert (Cap. Cooney), Lee Marvin (Cor. Bartlett), Robert Strauss (sold. Bernstein), Richard Jaeckel (sold. Snowden), Buddy Ebsen (Sarg. Tolliver), William Smithers (Ten. Woodruff), Jon Shepodd (Cabo Jackson), Peter Van Eyck (Oficial alemão), James Goodwin (sold. Ricks), Steven Geray (alemão), Judson Taylor (sold. Abramowitz), Louis Mercier (velho francês), Strother Martin (sarg. Ingersol).

**Produção:** The Associates & Aldrich Company / **Produtor:** Robert Aldrich / **Produtor Associado:** Walter Blake / **Cópia:** 35mm, preto e branco, versão original legendada eletronicamente em português, 107 minutos / **Estreia Mundial:** 11 de Setembro de 1956 / **Estreia em Portugal:** Império, em 10 de Setembro de 1958.

---

Depois de uma carreira iniciada em 1941 na RKO como assistente de realização de terceira (tendo trabalhado, entre outros, para Dmytryk), Robert Aldrich assume a categoria de "free lancer", trabalhando de forma independente, característica que procurará manter de forma irredutível ao longo da sua obra futura. Ainda como assistente principal vamos encontrar, ao longo dos anos 40 o seu nome ligado a filmes como **The Southerner** de Jean Renoir, **The Story of GI Joe** de William Wellman que há pouco vimos neste ciclo, vários filmes de Lewis Milestone como **Arch of Triumph**, e a **Limelight** de Charles Chaplin. Feita a tarimba com estes mestres, Aldrich lançou-se na realização a partir de 1953, em simultâneo com outro cineasta com o qual, durante algum tempo, teve algumas afinidades, Stanley Kubrick. Ambos assumem, neste início de década, uma posição de independência em relação aos Estúdios, reflexo da reviravolta que Hollywood sofria sob a legislação anti-trust. Mas enquanto isto reflecte uma situação geral, Aldrich e Kubrick trouxeram também um novo tipo de abordagem aos géneros clássicos que ainda dominavam. Uma abordagem a que se poderia chamar "hot", dado o tom febril, excessivo e mesmo demencial (da parte de Aldrich) que pontua as suas obras mais conhecidas deste período. Isso explica que ambos tenham escolhido o filme "negro", fermento ideal dessa atmosfera, para se lançarem. A um início pouco sugestivo (**Fear and Desire**, para Kubrick, **The Big Leaguer**, para Aldrich), ambos deram àquele género duas obras que se distinguiram pela sua originalidade: Aldrich com **World for Ransom** (1954), Kubrick com **Killer's Kiss** (1955). Afirma quem os viu, que por cá ficaram inéditos. Tomando as devidas distâncias, dada a diferença entre as suas obras num futuro próximo, poder-se-ia continuar o paralelo entre os inícios de carreira dos dois directores, que de novo convergem para darem ao filme "negro" as suas obras primas da década de 50. Mais uma vez Aldrich antecipa-se, e faz o genial **Kiss Me Deadly** (que me parece ser o zénite do género, e a obra prima de Aldrich) em 1955, seguido de imediato por Kubrick, em 1956, com **The Killing**.

No que se refere a Aldrich, pois neste momento apenas ele nos interessa, **Kiss Me Deadly** é a última peça da trilogia que está na base da fama de Aldrich e da paixão que provocou ao tempo entre a

crítica europeia. As duas primeiras, **Apache!** e **Vera Cruz**, estilhaçavam (como então se afirmava) as clássicas formas do western. Aldrich aparecia, deste modo, como um violento iconoclasta que parecia destinado a pôr em causa não só as formas de produção como os próprios géneros tradicionais. Os dois filmes que se seguem na sua filmografia parecem corresponder a esta vocação, atacando Hollywood no seu próprio reduto como **The Big Knife** e o modelo do filme bélico heróico com **Attack!** Mas estes filmes mostram já os pés de barro do novo ídolo. São os filmes que mais polémica levantaram, mais pela sua pretensa audácia temática do que pela importância manifesta. O excesso e a forma convulsiva da direcção de actores escondem deficiências, e a audácia do produtor-realizador é apenas aparente. Na base está uma excessiva fidelidade aos originais teatrais que adapta, um respeito que não se coaduna com a fama de iconoclastia. O que num e noutro, contudo, se manifesta, é a presença de um actor, Jack Palance, que surge como o personagem de eleição do universo aldrichiano de então, "Prometeu libertado... animado de novo pela energia de um desespero que encara de frente, sabendo que precisa de fazer qualquer coisa, cortar os laços que o ligam à montanha do mundo e matar os abutres que lhe rondam o fígado", como escrevia André Maine nos "Cahiers du Cinema". Mesmo para o tempo em que apareciam, **The Big Knife**, adaptação duma peça de Clifford Odets, ficava muito aquém, na exposição dos implacáveis mecanismos que regem a produção do cinema americano, dos filmes que Billy Wilder e Minnelli tinham dirigido anteriormente, **Sunset Boulevard** e **The Bad and the Beautiful**. Quanto ao desencantado olhar sobre a guerra e os heróis, pode-se comparar **Attack!** com o filme em que o próprio Aldrich trabalhou como assistente, **The Story of GI Joe**, de Wellman. O filme de Aldrich não sairá muito favorecido com a operação. Porque apenas aparentemente **Attack!** é um filme anti-militarista, como sublinhava Charles Bitsch na sua crítica nos "Cahiers" intitulada "Le GI inconnu". De facto **Attack!** limita-se a expor dois casos limites, de loucura e oportunismo político ao nível de oficiais superiores, o que pode explicar a recusa da colaboração do exército na produção, mas não o transforma num filme anti-belicista. Todos os restantes militares, dos tenentes aos soldados rasos, surgem dentro das mais estritas normas do filme de guerra, abundantemente apresentadas neste ciclo. Se excluirmos os personagens de Eddie Albert (numa excelente composição como o paranóico e covarde capitão) e de Lee Marvin (o coronel oportunista que mantém no posto um oficial incompetente, responsável pela morte inútil de muitos dos seus soldados, apenas na mira de futuros favores na carreira política), o filme de Aldrich aparece-nos como uma versão não muito distante de **GI Joe**, pelo menos na forma de tratamento dos soldados e das suas relações com o tenente. Este, se não é o símbolo do guerreiro, representa, contudo, um modelo ideal de militar: devotado, corajoso até ao sacrifício, companheiro e zelador dos homens que tem às suas ordens. O modelo, num registo dramático diferente, é o Walker (Robert Mitchum) do filme de Wellman. Quanto ao grupo de soldados que comanda, ele reúne todos os arquétipos conhecidos do filme bélico, e com as réplicas habituais.

Mesmo no campo formal, **Attack!** está longe de valer o filme em que se inspira, apesar de alguns bons momentos que exhibe (em particular o ataque da patrulha de Costa à aldeia, o combate final entre as ruínas, com o famoso e impressionante plano do esmagamento do braço de Costa pelo tanque, e alguns soberbos movimentos de grua sobre as ruas), e isso é particularmente evidente no combate na aldeia (compare-se com o despojamento quase documental da sequência da igreja no filme de Wellman). Mas onde Aldrich mais claudica é na impossibilidade de evitar a carga teatral nas sequências de interiores (apenas a "plongée" sobre a mesa de jogo no encontro do coronel com o capitão, se desvia dessa uniformidade). Mais uma vez, face a Wellman (as sequências que decorrem no abrigo durante o ataque a Monte Cassino), esses momentos intimistas dos soldados ficam a perder de vista. Finalmente o "over acting" final que opõe Palance e Albert acaba, mercê do seu excesso, por retirar credibilidade às teses que o filme defende.

**Attack!** é o início da queda de Aldrich que nunca mais voltaria ao nível da trilogia que o tornou famoso.

Manuel Cintra Ferreira